

Uerj protesta por ensino público e ganha adesões

Os estudantes da Uerj conseguiram ontem a adesão dos alunos do Colégio de Aplicação e do Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca ao movimento contra a emenda constitucional do Senador Jorge Bornhausen (PFL), que será votada hoje e estabelece gratuidade do ensino público apenas aos que "demonstrarem efetivo aproveitamento e provarem falta ou insuficiência de recursos". Com este reforço, a passeata realizada ontem de manhã pelas ruas de Vila Isabel e Tijuca teve cerca de 1.500 estudantes. Hoje, a partir das 14h, eles promoverão outra passeata, sendo que pelas ruas do Centro, e às 17h farão ato público em frente ao MEC pelo

"Dia nacional de luta em defesa do ensino público".

Concentrados desde 6h no campus da Uerj — as atividades na universidade estão paralisadas e só serão retomadas amanhã —, os universitários saíram em passeata em direção à Avenida Vinte e Oito de Setembro, onde se encontraram com os secundaristas do Colégio de Aplicação — que também estão em greve — e com os estudantes de Medicina do Hospital Pedro Ernesto. No caminho de retorno ao campus eles decidiram buscar o apoio dos estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), no Maracanã.

Os estudantes invadiram o colégio e foram às salas de aulas convocar seus colegas, que estavam fazendo

prova, a aderirem ao movimento. Em solidariedade à passeata, a maioria dos professores acabou suspendendo as provas e liberou os alunos. Mais tarde, o Vice-Diretor do Cefet, Raul Rousso, informou que apesar de apoiar o movimento foi surpreendido pela invasão dos alunos. Por isso, as provas do segundo tempo do primeiro turno poderão ser canceladas.

Do Cefet, os jovens entraram na Avenida Radial Oeste, paralisando o trânsito em direção ao Centro. Já na Rua Mariz e Barros, eles fizeram rápida concentração em frente ao Instituto de Educação e caminharam em direção à Praça Saenz Peña, onde foi realizado ato público.